

NOTA DE POLÍTICA ECONÔMICA

••• Maio 2022 •••

Brevíssimas considerações sobre os indicadores socioeconômicos do Brasil entre 2003 e 2021



Miguel Henriques de Carvalho



- **Brevíssimas considerações sobre os indicadores socioeconômicos do Brasil entre 2003 e 2021**
-
-

Miguel Henriques de Carvalho*

Resumo

Essa nota apresenta a evolução de alguns indicadores socioeconômicos dispostos em um quadro entre 2003 e 2021 com o objetivo de indicar suas principais tendências e inflexões ao longo do período. Os indicadores são relacionados às seguintes áreas: (i) Nível de atividade econômica; (ii) Rendimento domiciliar per capita e salário mínimo; (iii) Mercado de trabalho; (iv) Pobreza; (v) Desigualdade; (vi) Segurança alimentar. À luz dos dados disponíveis (o que exclui, por exemplo, os dados para desigualdade e pobreza para 2021), o documento destaca, entre outras tendências, que: (i) entre 2003 e 2014 todos os indicadores socioeconômicos apresentados melhoraram. Isto é: aumentaram os indicadores de nível de atividade econômica (PIB e PIB per capita), de rendimento domiciliar per capita mensal (médio e mediano) e o salário mínimo real médio; caíram a taxa de desocupação, o grau de informalidade, os indicadores de pobreza (pobreza e extrema pobreza) e de desigualdade (queda do índice de Gini e da participação na renda dos 10% mais ricos, e aumento da participação na renda dos 10% mais pobres).; (ii) em 2020, a despeito da abrupta queda do nível de atividade econômica, os indicadores de pobreza, extrema pobreza e desigualdade se encontravam nos menores níveis das séries históricas disponibilizadas pelo Banco Mundial (iii) em relação a 2014, em 2021, todos indicadores se encontravam piores, exceto o salário mínimo real médio, que se encontrava 2,5% maior. O documento encerra apresentando algumas séries históricas entre 1980 e 2021 de parte dos indicadores analisados, sendo destacado o período entre 2003 e 2014.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRJ e pesquisador do GESP.

●●● Brevíssimas considerações sobre algumas tendências dos indicadores socioeconômicos do Brasil entre 2003 e 2021

O quadro 1 abaixo apresenta a evolução de alguns indicadores socioeconômicos do Brasil para os anos de 2003 (primeiro ano do primeiro mandato presidencial de Lula), 2014 (último ano do primeiro mandato presidencial de Dilma), 2016 (ano do impeachment da Dilma, quando assumiu como presidente, a partir de agosto, Temer) e os três primeiros anos do mandato presidencial de Bolsonaro (2019-21).

Quadro 1. Brasil: Evolução de alguns indicadores socioeconômicos entre 2003 e 2021 em anos selecionados

Área	Indicador	2003	2014	2016	2019	2020	2021
Nível de atividade econômica	PIB (R\$ a preços constantes) (2014 = 100,0)	67,1	100,0	93,3	97,4	93,6	97,9
	PIB per capita (PPC, US\$ internacionais de 2017) (2014 = 100,0)	74,9	100,0	91,7	93,5	89,2	93,0
Rendimento domiciliar per capita e salário mínimo	Rendimento domiciliar per capita real médio mensal (R\$ médios de 2020)	n.d.	1.396	1.335	1.410	1.349	n.d.
	Rendimento domiciliar per capita real mediano mensal (R\$ médios de 2020)	n.d.	860	798	852	836	n.d.
	Salário mínimo real (R\$ constantes de 03/2022) (média anual) (2014 = 100)	57,2	100,0	101,7	104,9	106,0	102,5
Mercado de trabalho	Taxa de desocupação da força de trabalho ⁽¹⁾ (%)	10,5	6,9 (7,5)	11,7	12,0	13,8	13,2
	Taxa de subutilização da força de trabalho ⁽²⁾ (%)	n.d.	15,6	22,7	27,9	31,7	31,3
	Grau de informalidade (definição III, Ipeadata) ⁽³⁾ (%)	54,1	45,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	Grau de informalidade (IBGE, 2021) ⁽⁴⁾ (%)	n.d.	38,8	38,8	41,4	38,8	n.d.
	Grau de informalidade (IBGE, 2022) ⁽⁵⁾ (%)	n.d.	n.d.	38,6	40,7	38,3	40,1
Pobreza	Proporção da população abaixo da linha de extrema pobreza (US\$ 1,90 PPC 2011 por dia) (%)	11,0	2,9	4,1	4,9	1,7	n.d.
	Proporção da população abaixo da linha de pobreza (US\$ 5,50 PPC 2011 por dia) (%)	41,5	18,4	21,1	20,6	13,1	n.d.
Desigualdade	Índice de Gini (0-1)	0,576	0,520	0,533	0,535	0,489	n.d.
	Participação dos 10% mais ricos na apropriação da renda	45,4	41,0	42,0	41,9	39,4	n.d.
	Participação dos 10% mais pobres na apropriação da renda	0,8	1,2	1,1	0,9	1,6	n.d.
Insegurança alimentar	Proporção dos domicílios particulares em situação de insegurança alimentar (%)	34,9 ⁽⁶⁾	23,3 ⁽⁷⁾	n.d.	39,1 ⁽⁸⁾	51,8	n.d.

Obs: 1. A série de taxa de desocupação tem uma descontinuidade: a PNAD a calculou para o período (1992-2014) e a PNAD Contínua (PNADC) para o período (2012-2021). Em 2014, como as duas pesquisas foram feitas, optou-se por apresentar os dois valores, estando em parênteses o dado fornecido pela PNAD. 2. A força de trabalho subutilizada é composta pelas pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial. 3. O grau de informalidade (definição III) fornecida pelo Ipeadata (IPEA, 2022) é igual a: (empregados sem carteira + trabalhadores por conta própria) / (trabalhadores protegidos + empregados sem carteira + trabalhadores por conta própria + empregadores). 4. O IBGE (2021, p. 30) considera “como proxy das ocupações informais as seguintes categorias: empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem, ambos, para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares”. 5. O IBGE (2022) considera como proxy de informalidade: empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; empregado doméstico sem carteira de trabalho assinada; empregador sem registro no CNPJ; trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ; trabalhador familiar auxiliar. 6. Referente ao ano de 2004. 7. Referente ao ano de 2013. 8. Referente ao período 2017-2018.

Fonte: **Nível de atividade econômica:** FMI (2022); **Rendimento domiciliar per capita (médio e mediano):** IBGE (2021, p. 48); **Salário mínimo real mensal:** IPEA (2022); **Mercado de trabalho:** PNADC (IBGE, 2022) e PNAD (IPEA, 2022) para taxa de desocupação e subutilização da força de trabalho; IPEA (2022), IBGE (2021, p. 32) e IBGE (2022) para o grau de informalidade; **Pobreza e Desigualdade:** Banco Mundial (2022); **Insegurança alimentar:** IBGE (2020, p. 30), exceto para o ano de 2020, cuja fonte é Rede PENSSAN (2021, p. 48).

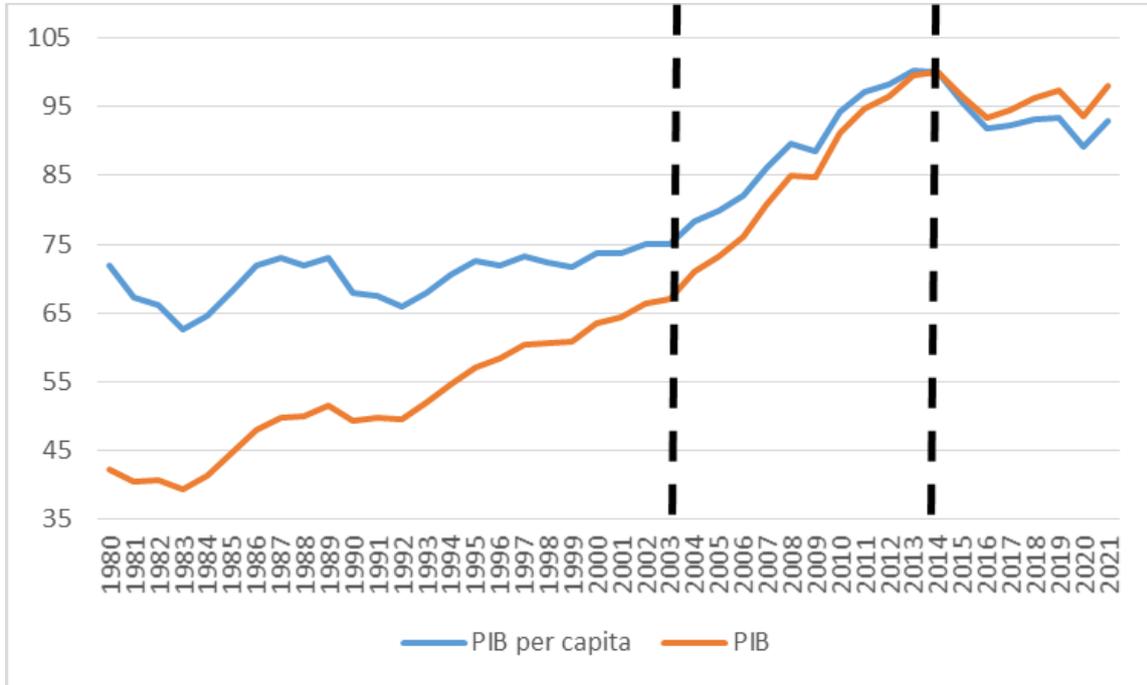
Elaboração própria.

Destaques principais sobre as tendências expressas no Quadro 1:

- Entre 2003 e 2014, todos indicadores disponíveis no quadro melhoraram. Isto é: aumentaram os indicadores de nível de atividade econômica (PIB e PIB per capita), de rendimento domiciliar per capita mensal (médio e mediano) e o salário mínimo real médio; caíram a taxa de desocupação, o grau de informalidade, os indicadores de pobreza (pobreza e extrema pobreza) e de desigualdade (queda do índice de Gini e da participação na renda dos 10% mais ricos, e aumento da participação na renda dos 10% mais pobres).
- Entre 2014 e 2016, todos os indicadores pioraram, exceto o grau de informalidade, que ficou igual, e o salário mínimo real médio, que subiu 1,7%.
- Entre 2016 e 2019, houve elevação do nível de atividade econômica, do rendimento domiciliar per capita mensal médio e queda da taxa de desocupação, da pobreza e da participação dos 10% mais ricos na renda, sem que nenhum desses indicadores retornasse aos níveis de 2014. Por sua vez, aumentaram a subutilização da força de trabalho, o grau de informalidade da população ocupada, a extrema pobreza e a insegurança alimentar e diminuíram o rendimento domiciliar per capita mensal mediano e a participação dos 10% mais pobres na renda.
- Em relação a 2019, em 2020, caíram os indicadores de nível de atividade econômicas, de rendimento domiciliar per capita, e aumentaram as taxas de desocupação e subutilização da força de trabalho e de insegurança alimentar. Por outro lado, caíram os indicadores de grau de informalidade, de pobreza e de desigualdade, sendo que estes dois últimos atingiram os melhores níveis da história (valor mínimo, no caso dos indicadores de pobreza, extrema pobreza e participação dos 10% mais ricos na renda, e máximo, no caso da participação dos 10% mais pobres na rendas) nas séries disponibilizadas pelo Banco Mundial (2022), algo que se deve a adoção do Auxílio Emergencial, em 2020 (IBGE, 2022).
- Em relação a 2020, em 2021, aumentaram os indicadores de nível de atividade e caíram as taxas de desocupação e de subutilização da força de trabalho. Por outro lado, aumentou o grau de informalidade.
- Em relação a 2019, em 2021, o PIB se encontrava em nível superior, mas o PIB per capita se encontrava em nível inferior, assim como o salário mínimo real médio, enquanto que as taxas de desocupação e de subutilização da força de trabalho se encontravam em níveis mais elevados – embora o grau de informalidade se encontrava menor;
- Em relação a 2016, em 2021, os indicadores de nível de atividade econômica e salário mínimo real médio se encontravam em níveis mais elevados, embora também amentaram as taxas de desocupação e de subutilização da força de trabalho e o grau de informalidade da população ocupada.
- Em relação a 2014, em 2021, todos os indicadores disponíveis se encontravam piores, exceto o salário mínimo real médio, que se encontrava 2,5% maior.

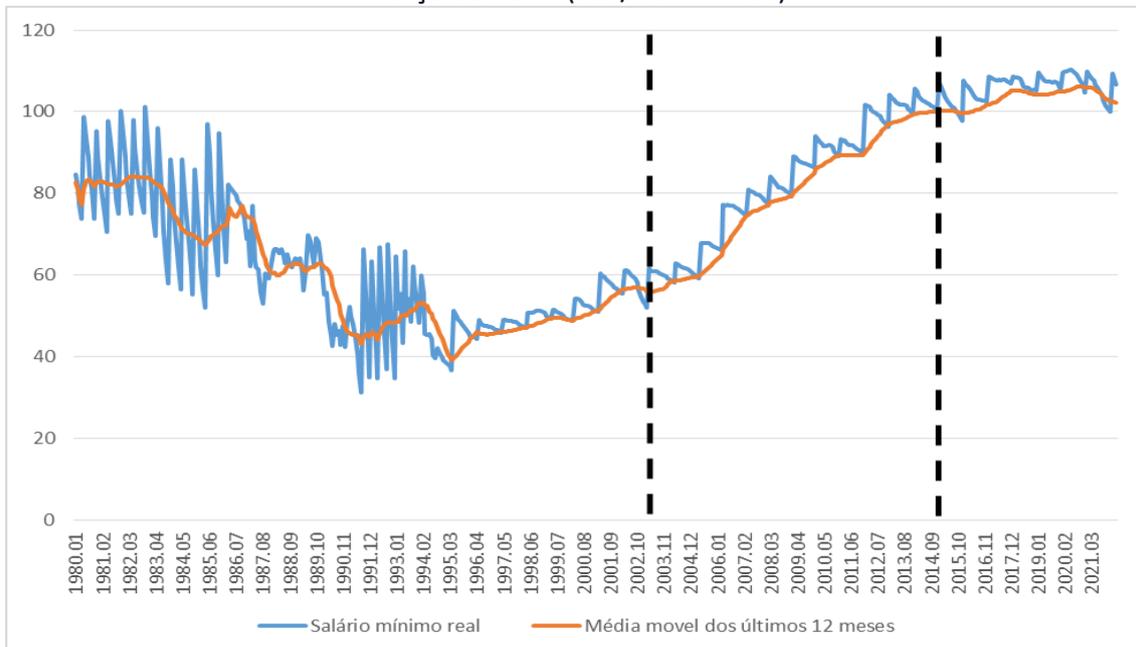
São apresentados a seguir algumas séries históricas a partir a partir de 1980 que ilustram parcialmente as tendências indicadas acima.

Gráfico 1. Brasil: Evolução anual do PIB (R\$ a preços constantes) e do PIB per capita (PPC, US\$ internacionais de 2017) entre 1980 e 2021 (2014 = 100)



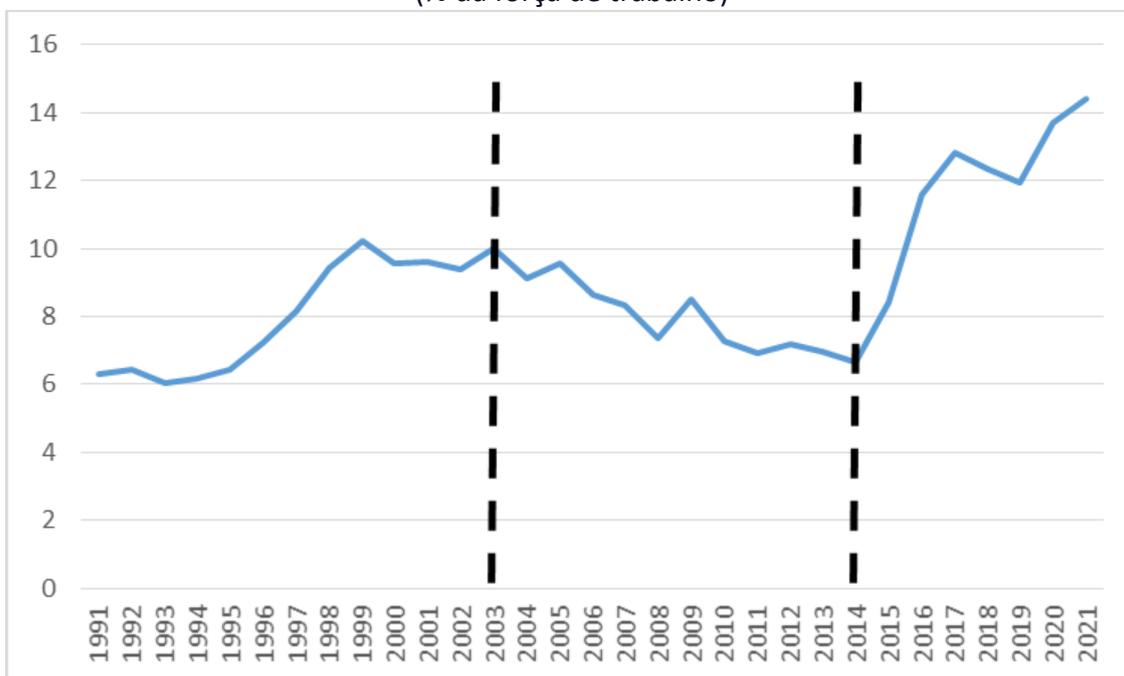
Fonte: FMI (2022). Elaboração própria.

Gráfico 2. Brasil: Evolução mensal do salário mínimo real (R\$ de março de 2022) entre janeiro de 1980 e março de 2022 (dez/2014 = 100)



Fonte: IPEA (2022). Elaboração própria.

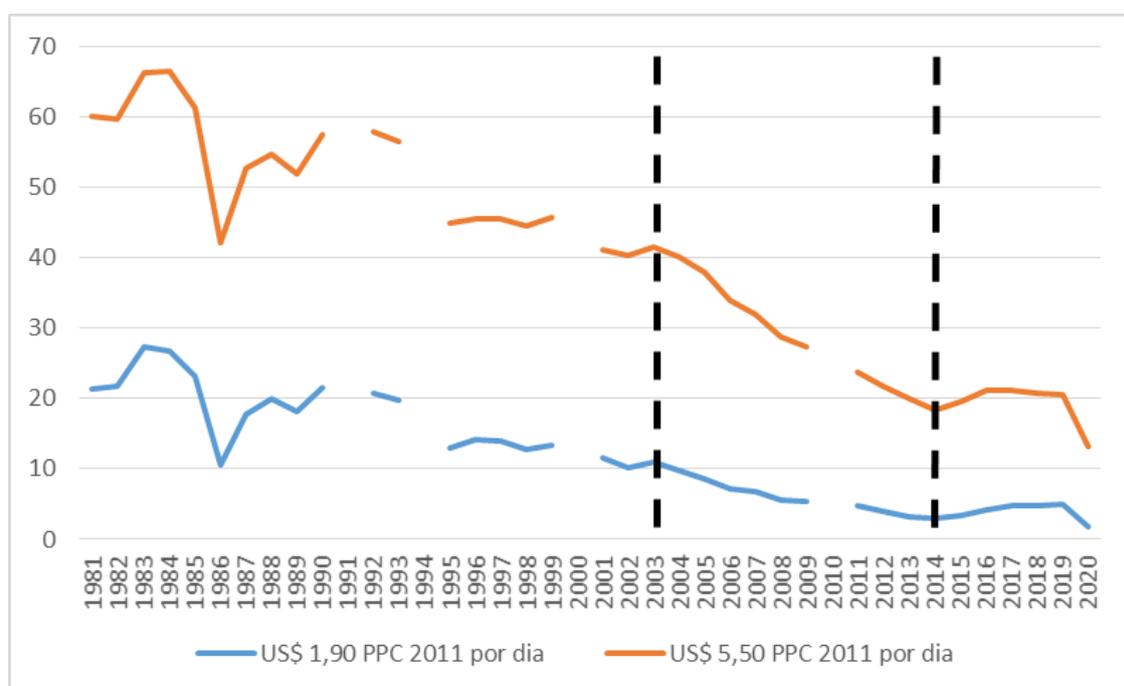
Gráfico 3. Brasil: Evolução anual da taxa de desemprego¹ entre 1991 e 2020 (% da força de trabalho)



1. Estimativa modelada pela OIT

Fonte: Banco Mundial (2022). Elaboração própria.

Gráfico 4. Brasil: Evolução anual da proporção da população abaixo da linhas de extrema pobreza (US\$ 1,90¹ por dia) e de pobreza (US\$ 5,50¹ por dia) entre 1981 e 2020² (% da população total)

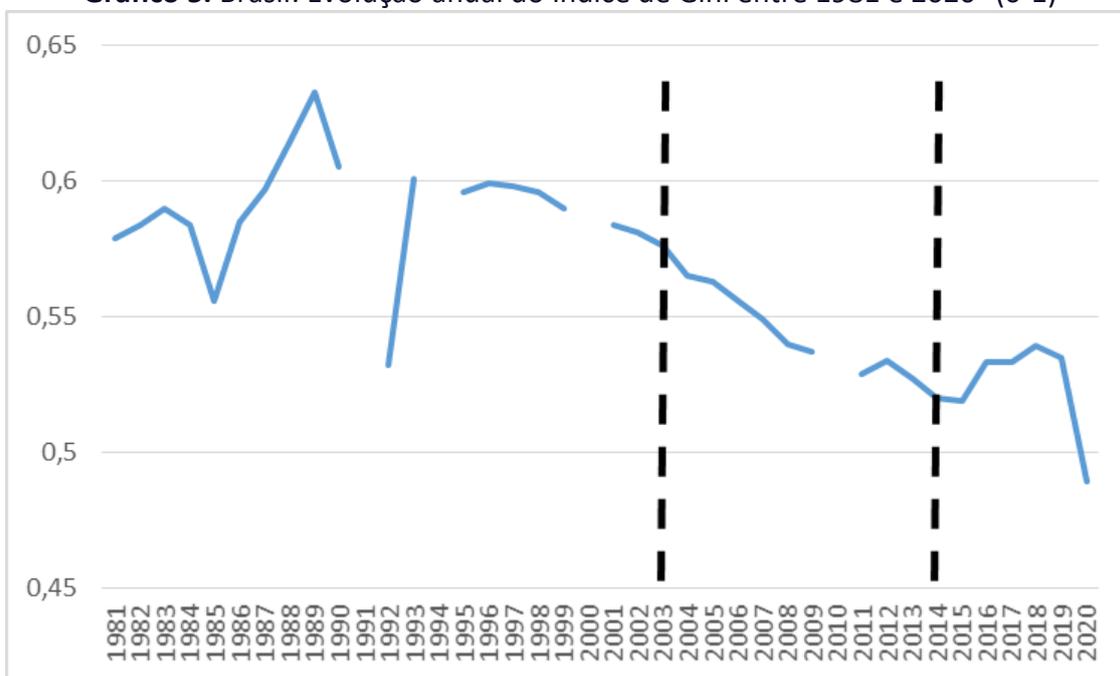


1. PPC de 2011.

2. Dados não disponíveis para os anos de 1991, 1994, 2000 e 2010.

Fonte: Banco Mundial (2022). Elaboração própria.

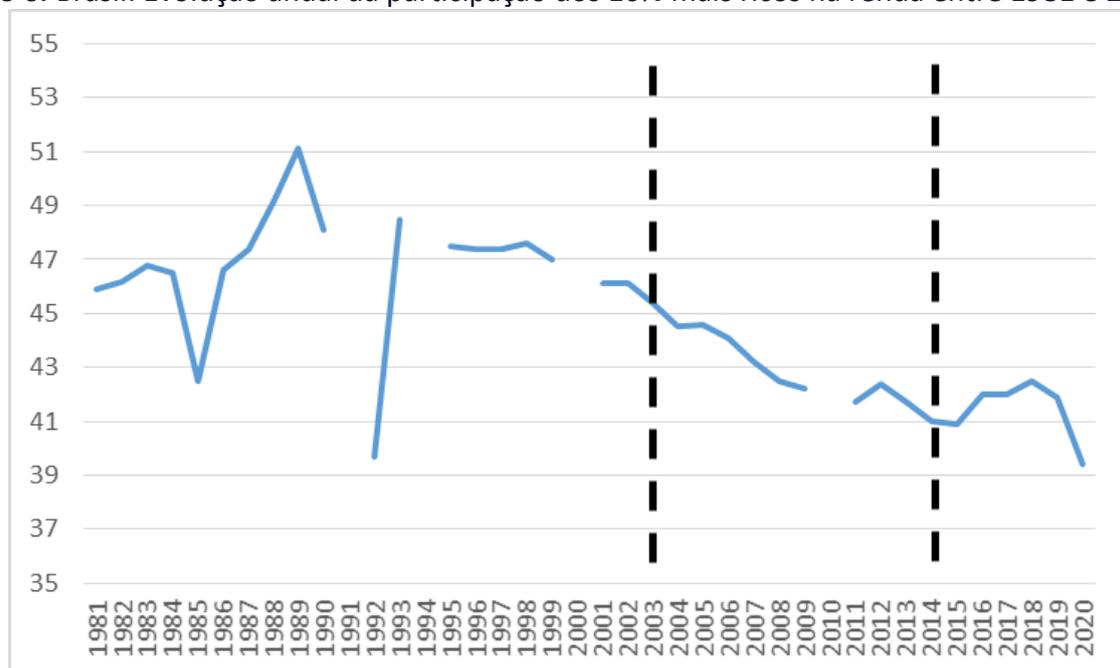
Gráfico 5. Brasil: Evolução anual do Índice de Gini entre 1981 e 2020¹ (0-1)



1. Dados não disponíveis para os anos de 1991, 1994, 2000 e 2010.

Fonte: Banco Mundial (2022). Elaboração própria.

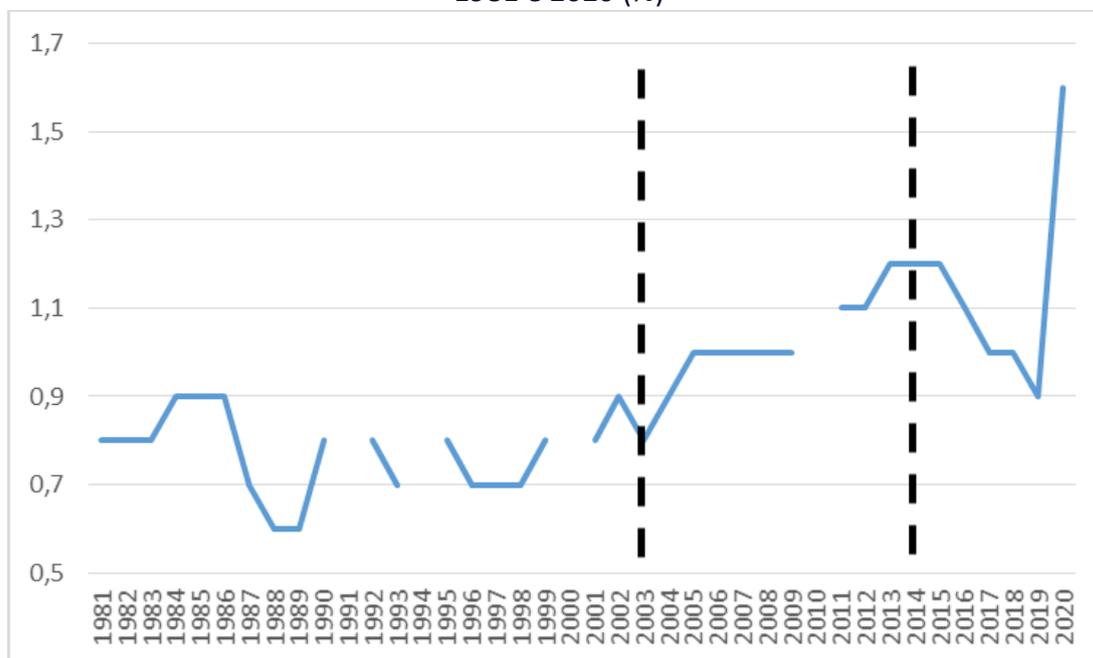
Gráfico 6. Brasil: Evolução anual da participação dos 10% mais ricos na renda entre 1981 e 2020 (%)



1. Dados não disponíveis para os anos de 1991, 1994, 2000 e 2010.

Fonte: Banco Mundial (2022). Elaboração própria.

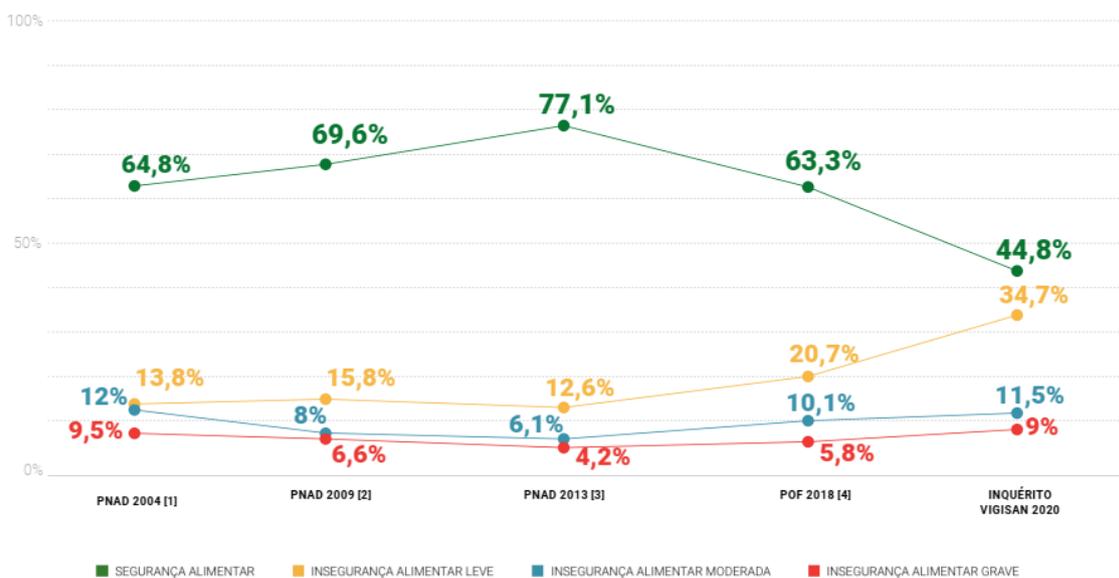
Gráfico 7. Brasil: Evolução anual da participação dos 10% mais pobres na renda do país entre 1981 e 2020 (%)



1. Dados não disponíveis para os anos de 1991, 1994, 2000 e 2010.

Fonte: Banco Mundial (2022). Elaboração própria.

Gráfico 8. Brasil: Comparação das estimativas de Segurança/Insegurança Alimentar do inquérito VigiSAN e os inquéritos nacionais reanalisados conforme escala de oito itens. VigiSAN Inquérito SA/IA – Covid-19, Brasil, 2020 (% dos domicílios particulares)



Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).
Elaboração: Extraído de Rede PENSSAN (2021, p. 48).

Referências:

Banco Mundial. 2022. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/BR>. Acessado em 2 de maio de 2022.

FMI. 2022. *World Economic Outlook*, abril de 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2022/April>. Acessado em 2 de maio de 2022.

IBGE. 2020. *Pesquisa de orçamentos familiares: análise da segurança alimentar no Brasil*. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf>. Acessado em 2 de maio de 2022.

IBGE. 2021. *Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021*. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>. Acessado em 2 de maio de 2022.

IBGE. 2022. *PNAD Contínua. Principais destaques da evolução do mercado de trabalho no Brasil 2012-2021*. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho e Rendimento/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios continua/Principais destaques PNAD continua/2012 2021/PNAD continua retrospectiva 2012 2021.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destaque_PNAD_continua/2012_2021/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2021.pdf). Acessado em 2 de maio de 2022.

IPEA.2022. *Ipeadata*. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acessado em 2 de maio de 2022.

Rede PENSSAN. 2021. *VIGISAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil*. Disponível em: [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN Inseguranca alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf). Acessado em 2 de maio de 2022.